Cada povo desenvolveu seu próprio jeito de contar histórias, nórdicos, zulus, ingleses, africanos, maias, nativos americanos… observando esses grandes contos ocidentais se criou a jornada do herói. Mas os orientais não ficam para trás em modos de contar histórias.

Olá, eu sou Bardo, e eu o Trovador, e esse é o dicionário narrativo. Toda semana explicaremos um conceito literário para que você possa entendê-los, escrever suas próprias histórias ou só entender aqueles papos do seu amigo cult. Hoje entenda o que é kishotenketsu, a fórmula japonesa de contar histórias.

Para entender bem esse vídeo, vale a pena assistir o dicionário narrativo sobre estrutura dos 3 atos e jornada do herói.
Essa estrutura se refere às fases narrativas, por isso é comum ver isso em todos os cantos no japão, o kishotenketsu é usado de redações até roteiros de mangá. Nessa estrutura se trabalha com uma; introdução a uma ideia, ou Ki; desenvolvimento dessa ideia, o Sho; uma reviravolta inesperada, o ten; e uma conclusão, o Ketsu. exemplificando é mais fácil de entender.

Antigamente, era necessário transcrever textos à mão. Mas com isso, é comum que erros aconteçam.
Quando chegaram as máquinas copiadoras elas tornaram possível fazer cópias rápidas e precisas.
Viajar de carro economiza tempo, mas você acaba não admirando muito a beleza de onde você passa. Caminhar torna muito mais fácil apreciar a natureza de perto.
Embora a maquina copiadora seja mais fácil de usar, às vezes é melhor copiar à mão, porque a informação permanece na sua memória por mais tempo e pode ser usada mais tarde.
Ki, Sho, Ten, Ketsu.

No Ki, você apresenta as coisas, apresenta um mundo, personagens, e o que acontece por ali. No Sho, você desenvolve as ideias que foram estabelecidas no Ki, adicionando mais informações sobre o mundo, personagens e etc… No Ten acontece a parte interessante, muitas pessoas pensam no Ten como simplesmente uma coisa que nunca aconteceria ou algo absurdo que saiu do nada, ele meio que é um pouco dos dois, só que sem ser nenhum deles. O ten pode ser qualquer revelação, acontecimento ou informação que foge da linha narrativa que havia sido construída antes. E por fim o Ketsu, a finalização da narrativa, todas as informações dadas anteriormente culminam e geram um final. Na prática agora:

Antigamente textos eram feitos a mão, por isso haviam erros, apresentamos uma ideia. Mas quando as máquinas de escrever chegaram, isso mudou, desenvolvemos a ideia que tínhamos estabelecido antes. Andando de carro, não apreciamos a natureza, uma informação que não condiz nada com o restante da narrativa, portanto, uma reviravolta. As vezes é bom escrever à mão, para lembrar dos lugares que você passou, uma finalização, fechando toda a narrativa.

Deixamos para falar do Kishotenketsu junto da jornada do herói, por conta da utilidade que essa palavra tem, Usando esse modelo, você pode escrever desde um pequeno poema até um super épico de 700 páginas. Mas como isso? As narrativas orientais não se constroem em um kishotenketsu, se constroem em vários. Falando em mangás por exemplo:

Todo capitulo vai ter; uma introdução, um desenvolvimento, uma reviravolta e uma finalização. Todo volume, vai ter uma introdução, um desenvolvimento, uma reviravolta e uma finalização. E todo arco (que é composto por vários volumes) você tem uma introdução… já deu pra entender né?

Portanto, sempre sintetize sua história pensando no todo, em um poema, não é uma frase que o torna bom, assim como em uma grande história, não é uma cena que a torna boa, o conjunto, se bem pensado pode tornar uma simples história em uma narrativa interessante e inteligente.

Agora é só escrever.

Esse foi o Dicionário narrativo, e até a semana que vem com mais algum conceito.